



A AUTORIA DE ALUNOS COM O USO DAS TDIC E DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

Setembro/2013

Eixo temático: Novas Tecnologias em Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
MENEZES, Maria Eduarda de Lima
dudalima3@gmail.com
Comunicação Oral. Texto completo

RESUMO

O artigo tem o objetivo de retratar a autoria de alunos com o uso das TDIC e das mídias digitais e de sua contribuição para uma participação mais ativa dos alunos em sala de aula, além da interação e colaboração com outros alunos e professores, o que reflete de forma positiva no processo educativo. Analisa uma oficina de produção de conteúdo multimídia pelos alunos, atividade extracurricular oferecida por uma escola privada da cidade de São Paulo. O artigo apresenta parte dos dados analisados de uma pesquisa de mestrado, em que a abordagem utilizada foi a qualitativa e nesta comunicação nos centramos apenas na técnica de grupo focal, realizada com os alunos participantes da Oficina. A pesquisa conclui que quando o aluno participa ativamente da aula, ao compartilhar suas experiências e ideias e tem a oportunidade de se expressar com as linguagens midiáticas durante a criação de uma produção, ele se sente parte do que está em construção, ou seja, de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Autoria. Aluno. TDIC. Mídias Digitais.



INTRODUÇÃO

A sociedade, do início do século XXI, é marcada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e pelas mídias digitais que estão cada vez mais acessíveis, tornando-se ferramentas comuns no cotidiano. O amplo uso destas tecnologias têm provocado transformações na estrutura de pensamento do ser humano, assim como nas formas de trabalho, estudo e entretenimento.

Com as tecnologias temos um maior acesso às informações, flexibilidade de tempo e espaço e a comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona, torna-se fluente, já que a distância não é mais um empecilho. Mas ao mesmo tempo, há uma grande exacerbação de informações e a velocidade com que as novidades acontecem são impossíveis de serem acompanhadas, pois as transformações são constantes.

As crianças e os jovens têm mais facilidade em lidar com esta situação e de conciliar as diversas tecnologias e mídias com seu dia a dia. Um adolescente, por exemplo, estuda enquanto ouve música no *You Tube*, responde os *sms*¹ que chega constantemente em seu *smartphone*, no mesmo momento em que faz o *download* de um filme no computador e posta as fotografias do final de semana nas redes sociais, além das conversas no bate papo.

Este é o perfil do aluno atual, imerso na cultura digital, que está conectado boa parte do seu dia, faz diversas atividades ao mesmo tempo e busca se atualizar, se comunicar e se expressar no mundo virtual. Entretanto, grande parte das escolas continua dissociada desta realidade, com os processos de ensino e aprendizagem tradicionais, baseada na transmissão de informações do professor para o aluno. Marinho et al (2009) ressalta esta ideia:

A educação escolar anda em descompasso com uma sociedade marcada pelas tecnologias. Em um mundo da multimídia, invadido por sons e imagens, estáticas e, principalmente, em movimento, com cores em profusão, a escola insiste nas monotonias da cor do quadro de giz e da voz do professor. Em suma, continuamos, em pleno século XXI, a fazer uma educação do século XIX. (MARINHO et al., 2009, p. 2).

¹ O SMS (*Short Message Service*) é o serviço de mensagens curtas (em texto) disponível nos aparelhos celulares. No Brasil, ficou conhecido popularmente como torpedão.



A escola ao invés de usar as TDIC e as mídias digitais a favor da construção do conhecimento do aluno, muitas vezes ignora o seu uso e até as restringem, o que favorece para um possível desinteresse do aprendente por sua aprendizagem. Enquanto fora da escola, as tecnologias estão cada vez mais integradas no cotidiano dos alunos.

Diante desta realidade, o artigo visa ressaltar que o uso das TDIC e das mídias digitais no exercício da autoria de alunos pode contribuir para uma participação ativa e possibilitar interação e colaboração com outros alunos e professores, o que reflete de forma positiva no processo educativo.

É importante salientar, que este artigo traz alguns resultados referentes a pesquisa de mestrado da autora, finalizada em 2013 e que tinha como objetivo, investigar os limites, as contribuições e os limites da autoria de alunos com o uso das TDIC e das mídias digitais. Os resultados da pesquisa expostos neste artigo refletem o processo de autoria de alunos em outros espaços e contextos, além da sala de aula.

Num primeiro momento, é apresentado um panorama de como as TDIC e as mídias digitais se relacionam com o processo educativo, ao ressaltar a importância da formação constante do professor. Também busca apresentar o exercício da autoria com os alunos e uma breve descrição do contexto investigado. Na segunda fase do artigo, a metodologia utilizada é exposta, assim como a técnica do grupo focal e finalizamos com os resultados e a discussão dos dados, além de uma breve conclusão da pesquisa.

AS TDIC E AS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM

A escola é um espaço de mudanças e transformações (FREIRE, 2006), que reflete a sociedade de forma geral, seja em seus fatos sociais, culturais, políticos e econômicos. Com o amplo desenvolvimento e avanço da tecnologia por diversos setores, ela também adentrou nos espaços escolares por iniciativa da própria escola ou por meio de políticas públicas ou até mesmo pelos próprios alunos e professores, que têm contato direto com as tecnologias em seu cotidiano.

Entretanto, o uso das TDIC e das mídias digitais na educação provoca constantes desafios aos professores e gestores. São desafios variados, de ordem técnica e outros mais



complexos, relacionados com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que integre as tecnologias ao currículo, além de potencializar a aprendizagem do aluno.

É por esta razão, que a formação constante dos professores torna-se essencial. Durante a formação, além da parte técnica, o professor tem a oportunidade de aprender e entender sobre o uso das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem, por meio de reflexões e transformações de suas práticas, que visa a melhor forma de atender ao contingente de alunos digitais. O pesquisador e professor espanhol Imbernón (2000) ainda complementa que uma formação eficiente é realizada de acordo e no contexto da escola.

O professor deve compreender que se as tecnologias digitais forem bem utilizadas, podem favorecer mudanças em sua prática pedagógica e beneficiar a aprendizagem dos alunos, com atividades que contribuem para a formação do indivíduo e de sua identidade, assim como desenvolver o exercício da dúvida e da reflexão crítica, a compreensão de suas ações, a interação com o outro e diferentes formas de produção do conhecimento. (ALMEIDA, 2005).

O uso das TDIC e das mídias digitais, assim como de suas linguagens e diferentes formas de comunicação possibilita que os próprios alunos participem de forma ativa na construção de experiências multimídias, ao destacarem sua visão de mundo e até mesmo suas habilidades durante o processo de expressão de suas ideias.

É neste sentido, que o exercício da autoria propicia ao aluno a oportunidade de criar e produzir algo na ação, o que auxilia na construção do seu conhecimento e o torna mais ativo e participativo durante as aulas. No próximo tópico, este tema será discutido com um maior detalhamento.

A AUTORIA NO PROCESSO EDUCATIVO

A autoria é o ato de criar, produzir e circular discursos, resultantes de práticas sociais, em nossa cultura. O filósofo francês Foucault desmembra o tema da autoria em uma de suas principais obras “O que é o autor” (2002), em que destaca o autor como aquele que produz, circula e coloca em funcionamento os discursos de uma época e que também podem formar outros discursos, sendo assim, fundadores de discursividades.



Ao longo da história, a autoria está associada com a área da literatura, pelo fato de o discurso estar registrado tradicionalmente na forma escrita. (RICARDO; VILARINHO, 2006). Porém, a autoria pode ser concretizada em outras formas de discursos e linguagens, como nas produções de artes, música, cinema, entre outras. (FORTUNATO, 2003).

De uma forma geral, os discursos, sejam de que origem for, expressam uma ideia, uma opinião ou uma visão de mundo do seu autor. O exercício da autoria em sala de aula pode ser trabalhado com as mesmas características, pois demanda a criação de projetos concomitante à construção de conhecimentos significativos, expressados em diferentes linguagens.

Com a utilização da Internet, dos recursos e ferramentas das TDIC e das mídias digitais, a autoria e a coautoria podem ser amplamente trabalhadas com os alunos, na produção e circulação de conteúdos multimídias em diversas disciplinas.

A construção da autoria na sala de aula, entretanto, exige uma intencionalidade pedagógica e uma responsabilidade ética do professor e dos alunos, perante as informações e produções que serão publicadas na escola ou em qualquer outro ambiente ou meio de comunicação. É fundamental que os alunos estejam esclarecidos do papel de um autor e as consequências desta posição, diante da divulgação de suas criações.

O desenvolvimento destas produções durante o exercício da autoria, favorece aos alunos uma participação ativa nas atividades e a oportunidade de expressar sua visão de mundo, assim como a possibilidade de explorar os recursos midiáticos. Para o professor, é possível realizar um trabalho mais intenso de pesquisa, bibliográfica ou de campo e fazer uso do letramento digital de forma autônoma, crítica e colaborativa durante o processo de construção de novos saberes, resultando em uma aprendizagem mais significativa aos alunos.

Desta forma, a autoria dos alunos torna-se uma prática que potencializa o processo de apropriação e incorporação das TDIC ao currículo no mundo digital, em que o aluno aprende, deixa de ser consumidor de informações e passa a produzi-las e se expressar por diferentes linguagens midiáticas.



A ESCOLA E O CONTEXTO DA OFICINA INVESTIGADA

A escola investigada na pesquisa de mestrado está localizada em uma área nobre da cidade de São Paulo. Atende cerca de 4000 alunos do ensino infantil ao ensino médio e possui 300 professores, além de outros profissionais.

A escola, que é privada, investe fortemente em tecnologias e incentiva os alunos a usá-las durante as atividades pedagógicas. Além do laboratório de informática, a escola oferece lousa digital, projetor, *tablets*, *softwares*, rede *wi-fi*, ambiente virtual de aprendizagem, entre outras tecnologias que são integradas ao currículo escolar.

Alguns cursos e oficinas extracurriculares são oferecidos no período posterior às aulas, sendo alguns gratuitos e outros pagos. Entre as opções estão: dança, teatro, música, esportes, línguas, ciências, robótica, entre outras.

Como objeto de estudo da pesquisa, foi escolhido a oficina de produção de conteúdo multimídia, em que aqui chamaremos apenas de Oficina. Com encontros semanais de 1h30, a Oficina com viés jornalístico, atende cerca de 15 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio, com orientação de um professor especializado em tecnologia educacional e um jornalista.

A Oficina se realiza no laboratório de informática, mas muitas atividades são realizadas em outros espaços da escola e da cidade. Trabalhos em campo e visitas a pontos culturais e eventos que ocorrem em São Paulo são comuns na Oficina e assim, os alunos exploram a mobilidade e a experimentação propiciadas pelas TDIC e mídias digitais.

As principais ações dos alunos estão relacionadas com a elaboração de pautas e textos, reportagens, realização de entrevistas, pesquisas e coleta de dados, filmagem e edição de vídeos, *podcasts* e fotografias que resultam em produções como: *blog*, redes sociais, canal de vídeo *online* e uma revista impressa e digital. Estas produções registram os eventos da escola e retratam temas diversos, relacionados a cultura, economia, política e atualidades.

Durante a criação e elaboração das produções, há muito diálogo entre os alunos e a equipe docente e os interesses dos alunos sempre são levados em consideração. Busca-se incentivar a escrita, a argumentação, a realização de pesquisas com senso crítico, o trabalho em campo, a responsabilidade, a pró-atividade, a criatividade, o uso ético das



informações, a exposição de opiniões e ideias, além de mostrar o talento existente em cada aluno com o uso das tecnologias.

Alguns trabalhos são realizados de forma individual, mas no geral, as atividades são construídas em equipe, o que potencializa a colaboração, a interação e a reflexão entre os alunos.

Em suma, o objetivo da Oficina é que os alunos possam se expressar com as produções textuais e com as linguagens midiáticas e que com isso, exercitem a sua autoria.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é a busca metódica da explicação de fatos e da compreensão da realidade, por meio de informações colhidas, observações e de outros recursos que possibilitem a resolução de um problema, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma área ou uma problemática específica. (CHIZZOTTI, 2010).

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, tem o objetivo de se aprofundar na autoria dos alunos com o uso das TDIC e das mídias digitais. A abordagem qualitativa se realiza em uma situação natural, de forma contextualizada e descritiva, em que busca ressaltar o processo e a realidade da experiência investigada. (LUDKE; ANDRÉ, 2004).

Um dos instrumentos utilizados na coleta de dados foi o grupo focal. Esta técnica consiste na composição de um grupo, em que o pesquisador é o facilitador da interação. Para Powell e Single (1996, p. 449 apud GATTI, 2005, p. 7), o grupo focal é “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema que é o objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Na pesquisa, o grupo focal foi realizado com 8 alunos em dois momentos. Como os alunos estavam ocupados com as atividades da Oficina e não poderiam sair todos de uma vez, foi realizado dois grupos focais com 4 alunos. A escolha dos alunos para a participação da dinâmica foi realizada pelo professor.

Os grupos focais ocorreram em uma sala pequena e tranquila, com a participação e o envolvimento de todos os alunos, que colocavam sua opinião diante as questões já formuladas pela pesquisadora e de outras que surgiram no decorrer do grupo focal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do grupo focal, os alunos comentaram que as produções desenvolvidas na Oficina, os auxilia a conhecer diversas linguagens e com isso, desenvolvem sua capacidade de expressão, seja pela escrita, pela imagem estática ou em movimento, como a fotografia e o vídeo, pelo diálogo oral, como a entrevista, dentre outras linguagens. As atividades da Oficina também os ajudam em trabalhos realizados nas disciplinas, pois há uma melhora significativa na escrita e em outras habilidades, conforme relatam², os alunos A1 e A2:

*A1: É ajuda muito, os textos de vez em quando ajudam muito a fazer texto no colegial, a fazer mais redação, mais dissertação e tem bastante trabalho de Filosofia e Sociologia também que a gente precisa **gravar vídeo** assim e pra gente é mais fácil, pra quem tá no grupo da Oficina, pra manusear câmara, **fazer um texto**, acho que dá mais facilidade pra gente.*

*A2: [...] eu entrei no comecinho do ano né, minha **produção de texto** do começo de ano pra cá, já deu uma bela melhorada, tanto de informação num menor espaço e de organização mesmo.*

Os alunos também ressaltaram que as atividades desenvolvidas na Oficina estão alinhadas com os interesses deles, e assim, têm liberdade para fazerem as produções de acordo com o que gostam e relacionadas com sua leitura e interpretação de mundo. (FREIRE, 1996). Alguns depoimentos dos alunos retomam este ponto de vista:

A8: [...] a gente descobre o que a gente quer. Eles (professores) propõem o projeto, a gente escolhe o tema, o jeito que vai fazer.

A6: Isso é verdade, eles dão um tema e a gente escolhe com base no que a gente prefere fazer e o colégio oferece possibilidade de levar a gente nos lugares e dá toda uma infraestrutura para a gente trabalhar em cima do tema.

A Oficina é um espaço de diálogo constante, em que os alunos compartilham suas opiniões e ideias, além da autonomia que possuem para realizar as produções. Quando o

² Todos os depoimentos do grupo focal foram transcritos e estão fieis ao discurso dos sujeitos, sem alguma alteração por parte da pesquisadora.

aluno tem voz na sala de aula, seu aprendizado se torna mais significativo e faz sentido a sua realidade. (Ibidem, 1996).

Em relação a autoria, ela se realiza no laboratório e explora outros espaços da escola e da cidade de São Paulo. Na escola, os alunos usam vários ambientes para fazer reportagens e também buscam realizar trabalhos em pontos culturais e em eventos externos que considerem significativos, como expressam nas falas a seguir:

A3: [...] além da cobertura dos próprios eventos que o colégio sedia, a gente também faz algumas **reportagens fora**, por exemplo, no início deste ano a gente fez uma reportagem na **Paulista**, nos pontos importantes lá da Paulista e outras coisas assim que a gente acaba decidindo fazer.

A8: É raro os encontros que a gente faz na sala de aula e fica sempre na sala de aula, tem **muita dinâmica**. Esse ano, a gente foi para o parque Trianon, para (Avenida) Paulista.

A4: [...] a Oficina, se tem que entrar num lugar restrito você pode. Teve a **Febrace**, eu fui cobrir lá e deixaram eu entrar na **sala de imprensa** para usar tal.

Durante o desenvolvimento dos conteúdos multimídias, há um grande envolvimento dos alunos, já que estão em constante ação, não apenas com o conteúdo a ser elaborado, mas na interação com seus parceiros e até mesmo com o grupo em geral.

Primo (2007, p. 07) ressalta que a interação social é o relacionamento entre dois lados, “uma construção coletiva, inventada pelos interagentes durante o processo que não pode ser manipulada unilateralmente nem pré-determinada”. A construção coletiva foi observada em algumas falas:

A1: As opiniões, acho que isso ajuda bastante também na nossa fala, porque antes da gente ir para Paulista **todo mundo opinou** assim: “ah vamos fazer isso” ou “não, não vamos”, “ah vamos entrevistar não sei quem, “ah acho melhor a gente entrevistar outra pessoa”, isso ajudou bastante.

A2: Acontece muitas vezes, alguém dá uma ideia ai **os outros vão acrescentando**, em vez de ficar aquela ideia pura, que tá meio vazia, os outros vão acrescentando e **deixa a sua ideia grande**.

A3: Você acaba sempre tendo **uma troca**, então mesmo como eu falei, sei lá, na semana de portal de tecnologia, dai 2 ou 3 alunos que gostam disso vão fazer, às vezes o resto do pessoal acaba **opinando** e a gente



acaba pensando em outras coisas que a gente não pensou, não tinha visto. Esta troca de ideias acaba ocorrendo nos encontros mesmo que a gente tem aqui (na Oficina).

Perante estas falas, além da interação e da construção coletiva, podemos ressaltar a colaboração como algo tangível ao trabalho realizado pelos alunos da Oficina, como a troca de ideias e o trabalho desenvolvido pelo grupo.

Os alunos participantes dos grupos focais ressaltaram que a autoria auxilia no desenvolvimento da criatividade e da autonomia, principalmente por ser um aprendizado na prática e que agrega experiências na vida de cada um.

*A1: E de **criatividade** também, acho que aumenta muito, porque aqui a gente trabalha com **várias áreas**, que vai de política a esporte, de tudo. E assim, cada um entrevista, vamos supor, no mesmo dia, tem vez que a gente entrevista um político e um atleta, então assim você tem que criar as perguntas e ai para ter criatividade. Acho que ajuda bastante.*

*A3: [...] eu gosto bastante da Oficina porque tem dois lados, primeiro que tem o **lado técnico** que eu aprendi um monte de coisas, desde coisas mais banais, como **segurar um microfone** na frente da câmera até **técnicas de filmagem**, de **audiovisual** [...] e além desse lado de **aprendizagem**, tem a questão da **experiência** também [...] estamos sempre por dentro dos eventos que estão acontecendo, a gente vai conhecendo **novas áreas** e a gente tá sempre no meio de tudo isso, então fica participando mais e acaba **gerando conhecimento** também neste sentido.*

Desta forma, o exercício da autoria é algo concreto na Oficina investigada e os alunos têm consciência deste ato e procuram fazê-lo com criatividade, responsabilidade e autonomia, ao expressar sua visão sobre o mundo por meio das linguagens digitais. As produções coletivas que estão disponíveis nas Internet, retratam o aprendizado na prática, dentro e fora da escola, e as experiências vivenciadas pelos alunos ao criarem as produções jornalísticas.

CONCLUSÃO

Nesta comunicação apresentamos uma reflexão sobre o uso das TDIC e das mídias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, exemplificada pela experiência de autoria



de alunos em uma Oficina de produção de conteúdo multimídia de uma escola privada na cidade de São Paulo.

No decorrer do artigo, ressaltamos como as TDIC estão cada vez mais comuns no cotidiano social e na vivência escolar. Entretanto, isto se torna um desafio ao professor, que precisa estar em processo constante de formação, para se apropriar destas ferramentas e usá-las em sua prática de forma inovadora.

O uso das TDIC e das mídias digitais no exercício da autoria de alunos pode contribuir para uma participação mais ativa, interativa e colaborativa entre estudantes e professores. A prática da autoria, construída com uma intencionalidade pedagógica, pode propiciar ao aluno a oportunidade de criar e construir algo na ação, tornando-o mais ativo e participativo em sala de aula.

Na Oficina investigada, os dados demonstram que o uso das TDIC e das mídias digitais nas produções dos conteúdos multimídias pelos alunos oportunizam a possibilidade de conhecer diversas linguagens midiáticas e de se expressar por elas, retratando suas ideias e visão de mundo. As produções realizadas na prática, dentro e fora da escola, alinha os interesses dos alunos que estão sempre envolvidos e o trabalho é realizado com muito diálogo, colaboração e criatividade.

A pesquisa de uma forma geral identificou que a autoria é um meio integrador das tecnologias ao currículo, pois, se são usadas a favor do processo educativo, amplia a participação ativa dos alunos durante as atividades e auxilia na construção coletiva de informações e conhecimentos, o que conseqüentemente refletirá na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Proem, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2010.



FORTUNATO, Márcia Vescovi. **Autoria sob a materialidade do discurso**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo (USP), 2003.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** 4. ed. Portugal: Vega-Passagens, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A ordem do discurso**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. ed. São Paulo: EPU, 2004.

MARINHO, Simão Pedro P.; TÁRCIA, Lorena; ENOQUE, Cynthia F. O.; VILELA, Rita Amélia T. Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da Web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergência de mídia. **Revista E-Curriculum**, v. 4, n. 2, jun. 2009. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3223/2145>. Acesso em: 25 set. 2013.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compôs**, Brasília, v. 9, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 25 set. 2013.

RICARDO, Eleonora Jorge; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A construção da autoria na aprendizagem online: um desafio da pós-graduação. **RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 3, n. 5, 2006. Disponível em:

http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3_5_jun2006_/Estudos_Artigo1_n5.pdf. Acesso em: 28 set. 2013.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013

